



PIZZARIA
MEMÓRIAS FATIADAS
EST. 2017

PEDIDOS
214 102 465 das 12 às 15h
18h30 às 22h
ENCERRA À SEGUNDA

Estrada da Portela, Lote 4, Loja 1 • 2790-113 Carnaxide

RESIDENCIAL MADRE CLARA É EXEMPLO A SEGUIR

Vão ser construídas mais unidades residenciais semelhantes à da Madre Maria Clara da Outurela, onde são acolhidos idosos em «situação de isolamento social» e com «carências habitacionais e económicas». Pág. 6

Carnaxide investe na saúde

A Câmara de Oeiras vai compartilhar as obras de recuperação e ampliação do Hospital de Santa Cruz e, também em Carnaxide, cedeu terrenos para a construção da nova unidade do Instituto São João de Deus. Pág. 12

União de Freguesias comemora sexto aniversário

Sob o lema «Unidos para si» a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas realizou um balanço à sua actividade destes dois últimos anos de mandato. Pág. 4

Queijas tem escola modelo

A Escola Básica Narcisa Pereira, que foi totalmente reabilitada, é considerada a Escola que vai servir de Modelo para o ensino que «se pretende implantar em Oeiras», contribuindo para que o concelho tenha os «melhores alunos do país». Págs. 8/9

Distribuidor Oficial

MUNDCLIMA
Ar Condicionado

Comercialização de Equipamentos de Ar Condicionado, Refrigeração e Ventilação

pflima
Acessórios e Componentes AVAC, Unip. Lda

Av. Tomás Ribeiro, Nº81A - Armazém 4
2790-464 Carnaxide
Tel. 214 101 305
geral@pflima.com

Oeiras remodela rede de água

O Município de Oeiras vai investir 500 mil euros na remodelação das redes de saneamento e de abastecimento de água no concelho.

A Câmara Municipal de Oeiras já deu luz verde aos SIMAS – Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora para arrancar com obras de remodelação das redes de saneamento e de abastecimento de água no concelho. O Executivo Municipal ratificou duas propostas de deliberação dos SIMAS, previamente aprovadas pelo respetivo Conselho de Administração, referentes à realização de intervenções, que ascenderão aos 500 mil euros e cujas empreitadas serão adjudicadas a duas empresas, através de procedimento de concurso público. A primeira deliberação trata-se da empreitada de "Remodelação das redes de saneamento na Rua Hintze Ribeiro e Rua Mouzinho da Silveira, em Queijas", que prevê a intervenção profunda nas redes de saneamento existentes naquelas artérias, já em estado deficitário face aos caudais domésticos e pluviais que ali afluem.

Esta intervenção faz parte de um conjunto de obras de saneamento que remodelam completamente as redes nas zonas de Queijas (R. Iteperano Duarte, Estrada das Várzeas), Carnaxide, Linda-a-Velha (Av. 25 de Abril), Dafundo e Algés (Av. Marginal, R. Serrão Machado), por força da impermeabilização das bacias hidrográficas e das dificuldades de escoamento dos elevados caudais que ali se verificam. Terá um prazo de execução de 90 dias e será adjudicada à entidade Mafráguia, por € 170.901,60 mais IVA à taxa legal em vigor.

A segunda é a obra de "Remodelação de redes de abastecimento de água, de ramais de ligação e acessórios, em diversos locais do concelho de Oeiras, para os anos de 2019, 2020 e 2021", empreitada de caráter generalista em redes de abastecimento de água. Terá um prazo de execução de 600 dias e será adjudicada à entidade Construbuild, por € 263.862,19 mais IVA. As obras vão ter o acompanhamento da Unidade de Fiscalização dos SIMAS, uma vez celebrados os Contratos de Empreitada.



OLHARES DE CARNAXIDE E QUEIJAS
 Proprietário e Editor: **Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda**
 Conselho de Administração: M.R.S. Oliveira
 Detentor de Capital Social: M.R.S. Oliveira (100%)
 NIF 514 355 034
 Sede Social / Sede Editor / Sede Redação
 Av. Eng. Avarães de Oliveira, 3 R/C
 1900-221 Lisboa
 Tel 211934140 • Tm 967734378
 avalanche@sonhos@sapo.pt
 Diretor: **Mário Rodrigues**
 ccq@olharesdelisboa.pt
 Redação: **Alfredo Miranda, Luís Miguel Marques, Fotografia: Fernando Zarcos**
 Publicidade e Marketing: **Marcelo Duarte - Diego Guimarães**
 Paginação e Arte Gráfica: **Jorge Matias**
 Impressão Gráfica: **Funchalense**
 Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro
 Estatuto Editorial: **olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olhares-de-carnaxide-e-queijas/**
 Depósito Legal: 455061/19
 N.º Registo na ERC: 127312
 Tiragem deste número: 20 000 ex.

ccq@olharesdelisboa.pt
 Olhares-de-Carnaxide-e-Queijas
 www.olharesdelisboa.pt



Inaugurado busto do comandante Miguel Antunes
Uma vida ao serviço dos bombeiros

Miguel Antunes, reformado da Autoridade Nacional de Proteção Civil e antigo comandante dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, é um dos raros portugueses que, em vida, descerrou o seu próprio busto, perpetuando assim o trabalho que desenvolveu, nos últimos 50 anos, em defesa das populações do concelho de Oeiras.

Ao contrário do que normalmente sucede no nosso país, os Bombeiros Voluntários do Dafundo decidiram, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, homenagear em vida o comandante Miguel Antunes que, durante muitos anos, foi comandante dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora e operacional da Proteção Civil nacional, tendo terminado a sua carreira na Autoridade Nacional de Proteção Civil. O trabalho desenvolvido em prol das populações do concelho de Oeiras, como comandante dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, e também a atividade realizada, a partir dos finais dos anos 80 do século passado, no então Serviço Nacional de Bombeiros em defesa de melhores condições, tanto técnicas como sociais, para as corporações de Bombeiros Voluntários, estiveram na origem da implantação do busto de Miguel Antunes no jardim frontal ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, onde este antigo operacional da Proteção Civil Nacional iniciou, aos 14 anos, a sua carreira de bombeiro.

O comandante Miguel Antunes, acompanhado por Isaltino Morais, presidente da Câmara de Oeiras, e pelo presidente da União de Freguesias, Inigo Pereira, descerrou, no dia 7 de dezembro, o seu próprio busto, salientando o papel de Isaltino Morais no desenvolvimento dos bombeiros de Oeiras, ao

«ter-lhes proporcionado melhores condições técnicas (leia-se equipamentos de socorro e combate a sinistros) para trabalharem».

«Foi nos bombeiros de Linda-a-Pastora que projetei toda a minha carreira», afirmou para recordar os reportos lançados aos bombeiros, nos meados dos anos 80, pelo então recém eleito presidente de Câmara de modernização dos bombeiros, com o objetivo de se criarem condições para «prestação de um melhor serviço às populações», lembrando que Isaltino Morais nunca negou apoio aos bombeiros. António Cardoso Soares, presidente dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, entidade que «criou» esta homenagem, realçou o trabalho desenvolvido pelo comandante Miguel Antunes na defesa de melhores condições de trabalho dos bombeiros voluntários e o papel que este antigo operacional desempenhou na modernização dos bombeiros.

O mesmo foi defendido por Cristiana Duarte, presidente dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, acrescentando que, ainda hoje, conta com a colaboração de Miguel Antunes, atualmente presidente do conselho Fiscal dos Bombeiros de Linda-a-Pastora.

Já Inigo Pereira, presidente da União de Freguesias, criticou «a falta de respeito do poder central em relação às forças de proteção civil», lembrando que, em Oeiras, pelo contrário, o poder autárquico cultiva «laços de união e de amizade com os seus

bombeiros». Segundo ele, nada «melhor que esta homenagem para demonstrar o trabalho desenvolvido por todos».

Nome de rua

Isaltino Morais tinha «uma na manga». Após falar dos valores de humanidade e de «sentido de missão» dos soldados da paz e defender que «é bom que existam cerimónias de homenagem com as pessoas ainda vivas», anunciou que «a Câmara de Oeiras vai atribuir o nome de uma rua ao comandante Miguel Antunes».

Segundo o autarca, quando chegou à Câmara, nos idos anos de 1985, «as homenagens só eram realizadas após a morte do homenageado». Hoje, essa política mudou. «Prestamos homenagens aos vivos, independente da idade, desde que se tenham distinguido em prol do desenvolvimento do concelho». O presidente da Câmara de Oeiras aproveitou a ocasião para apelar a uma maior profissionalização dos bombeiros, salientando que os «tempos são outros» e que, «aquilo que eram os bombeiros voluntários há umas décadas já não se coaduna com a realidade dos nossos dias».

Isaltino Morais considerou que o modelo de construção de proteção civil, iniciado pela geração do comandante Miguel Antunes, ainda está em desenvolvimento.

Casa da Pesca já está nas mãos da Câmara de Oeiras

Na Casa da Pesca em Oeiras, monumento nacional há vários anos ao abandono, já começaram as obras de reabilitação, estando a conservação preventiva do edifício concluída. A Câmara assinou um acordo de cedência com o Estado que prevê que a autarquia fique responsável pelo património da antiga Estação Agronómica Nacional por mais de 40 anos.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, fazendo jus ao adágio popular de «Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura»... conseguiu, ao fim de quase 20 anos de luta, que o Ministério da Agricultura «passa-se para gestão camarária» a Casa da Pesca, a Cascata do Taveira e o Pombal, integradas no conjunto monumental da Estação Agronómica de Oeiras.

Atualmente, estas instalações encontram-se vedadas ao público, abandonadas, degradadas e em risco de ruína. Vários painéis de azulejos do conjunto da Casa da Pesca foram roubados, bem como outras peças ornamentais de grande valor histórico e cultural. O estado de degradação do Património do Estado no concelho de Oeiras é uma grande preocupação para o Município, que há muito reclamava a transferência da gestão destes imóveis, no sentido de os reabilitar, preservar e colocar à disposição das pessoas.

Entretanto, para mostrar o estado de degradação deste património, a Câmara de Oeiras convidou os oeirenses a visitar o complexo da Casa da Pesca, na Estação Agronómica de Oeiras, 15 dias depois de ter chegado a acordo com a Direcção-Geral do Tesouro para a cedência da Casa da Pesca à autarquia, que agora promete reabilitar este conjunto arquitetónico do século XVIII, votado ao abandono há dezenas de anos, até 2023. Durante a visita ao complexo monumental, Isaltino Morais revelou que «o protocolo assinado prevê a cedência de utilização de parte da ex-Estação Agronómica Nacional durante um período de 44 anos» e que a autarquia «vai investir oito milhões de euros» na recuperação da Casa da Pesca e de outro património naquele local. nomeadamente a Cascata e Tanque do Taveira, Casa do Bicho da Seda, Mina e Cascata da Fonte do Ouro e o Pombal.

Este espaço monumental, que agora passou para a gestão municipal, é um sítio que guarda histórias antigas, do tempo da monarquia: era ali, no tanque fronteiro, que D. Maria I costumava pescar. E não é por acaso que constitui um dos conjuntos mais interessantes da arquitetura de veraneio, do século XVIII. Inserida numa propriedade com 130 hectares, a Casa da Pesca foi mandada construir pelo Marquês de Pombal, quatro anos depois do terramoto de 1755, numa época em que passaram por Lisboa vários artistas plásticos e arquitetos, que colaboraram na reconstrução da Baixa Pombalina.

Mas agora está tudo preparado para avançar com o projeto de reconstrução, estando as obras de



conservação preventiva já concluídas. Ao todo, a Câmara vai investir oito milhões de euros na recuperação do conjunto monumental - onde se inclui a Casa da Pesca - e em intervenções no complexo, que irão beneficiar também o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV). Esta primeira intervenção para salvaguarda - segundo refere a Câmara - «foi fulcral dado o estado de degradação profunda a que este património chegou». Os primeiros trabalhos consistiram na colocação de uma cobertura provisória no edifício Casa da Pesca, no encerramento dos vãos do Pavilhão da Casa da Pesca e de outras edificações (Casa dos Bichos da Seda e colocação de portas no Pombal, na Mina da Fonte do Ouro), de modo a prevenir maiores danos provocados pela intempérie. Paralelamente, esta intervenção pretende conter os roubos de azulejos e destruição de outras artes aplicadas, como os estuques.

A edilidade adianta que, «o Pavilhão da Casa da Pesca será brevemente alvo de uma ação de con-

servação preventiva para salvaguarda dos estuques e azulejos que ainda subsistem e logo que possível alvo de ação de restauro e conservação». Ricamente decorada com azulejos e estuques, a Casa da Pesca integra a quinta que pertenceu ao Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo e, segundo Isaltino Morais, a autarquia vai «reabilitar, preservar e colocar à disposição das pessoas» este património classificado como Monumento Nacional desde 1940.

Ligar jardins de Oeiras

Durante a visita, os historiadores José Meco, Filomena Serrão, Rodrigo Dias e Isabel Mendonça, explicaram as utilizações das diferentes instalações e a sua integração na propriedade agrícola, lembrando que o Marquês de Pombal projetou a propriedade de uma forma sustentável economicamente. Isaltino Morais anunciou, por outro lado, que a

autarquia «sonha» em criar o maior parque de jardins do país, «ligando» todos os jardins de Oeiras a Caxias. Neste momento, a edilidade já adquiriu vários terrenos que lhe permitem ligar, praticamente, todos os jardins em 240 hectares de terreno.

Mas, a luta de Isaltino Morais por gerir o património do Estado que se está a degradar no concelho de Oeiras continua. E, assim, no seguimento da linha de recuperação do património, o Município de Oeiras assinou ainda um protocolo, com o Ministério da Defesa, com vista à manutenção e dinamização do Forte do Areeiro, onde será instalado, em breve, o Centro de Interpretação da Barra e quer ainda investir 4 milhões de euros no Convento da Cartuxa, que também é património do Estado e está degradado. A recuperação deste espaço só é possível quando a Direcção-Geral do Tesouro autorizar a cedência das competências de gestão ou de utilização.

RESTAURANTE O VOLUNTÁRIO
TODOS OS DIAS GRELHADOS NO CARVÃO PEIXE E CARNE
MENUS ESPECIAIS PARA GRUPOS
 Aberto das 8h às 22h de segunda a sábado
 Rua Manuel Teixeira Gomes, 31 – Edifício Bombeiros de Carnaxide
96 755 70 59 / 21 247 29 07

sandocha
 [a casa das suas sandes]
ESPECIALIDADES
 Sandes de Presunto
 Aquecidinha da Casa
 Tosta especial Alentejana
 Sopa
 Sandes de Queijo Fresco
 Tosta de Atum
 Rua Fernão Lopes, nº 6 B • 2790-067 CARNAXIDE
 [junto à Rotunda do Centro Cívico]
sandocha.fa@gmail.com

Carnaxide e Queijas «celebram» educação e obra feita

A educação e a construção da nova esquadra da PSP foram os dois pontos marcantes das comemorações do sexto aniversário da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.

A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas celebrou a 28 de outubro, o sexto aniversário, numa cerimónia solene que decorreu em Queijas. O presidente da Assembleia de Freguesia, António Seixas, que realizou a primeira intervenção, não «foi de modas» e abordou um tema «muito querido do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, a educação e a aposta de Oeiras tem os melhores alunos do país. De facto, António Seixas falou, entre outras coisas, da necessidade de alterar o programa Escola Segura da PSP, porque – como alertou – «o modelo de proximidade da escola segura não serve as necessidades atuais». Mas o autarca não se ficou por aqui e na sua intervenção, sublinhou a necessidade de «atualizar a carta educativa do concelho, com a criação de mais jardins de infância públicos», afirmando que, este ano, «várias crianças de quatro anos ficaram sem vaga». Por seu turno, o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queija, Inigo Pereira, referiu que, durante os últimos dois anos, o executivo da União de Freguesias conseguiu regularizar a situação de todos os trabalhadores que se encontravam em situação precária, tendo apostado nas ações formação e investido em equipamentos de trabalho de qualidade.

Segundo o edil, com estas medidas conseguiu ganhar-se uma «maior eficiência em todos os serviços da União de Freguesias e um maior espírito de inter-ajuda entre todos».

Nova imagem

Após realçar a importância da educação no desenvolvimento, focou-se nas realizações da junta de freguesia, nas suas diversas competências e atribuições. A título exemplificativo falou da criação da nova imagem de marca da freguesia, um novo logotipo, com o slogan «Unidos para si!». «Verificámos a necessidade de criar uma imagem gráfica, uma marca, que representasse a União das Freguesias de Carnaxide e Queijas. Uma imagem moderna, com elementos simbólicos que representam a identidade das antigas Juntas de Freguesia: Carnaxide e Queijas, e um slogan fortíssimo: Unidos para si!!!», afirmou.

Na vertente social, Inigo Pereira lembrou os diversos programas de apoio à população carenciada, com «a recolha de 72 mil produtos alimentares e 15.500 peças de vestuário e calçados». Salientando que «uma das grandes bandeiras do



presidente da Câmara, Isaltino Morais ao longo dos últimos 30 anos tem sido a Ação Social», Inigo Pereira considera que, no entanto, «continuam a existir alguns problemas sociais a que estamos atentos e a que procuramos dar resposta». Anualmente recolhemos, mais de 10 700 alimentos e produtos de higiene e, através do Programa Alimentar, distribuímos 72 750 produtos alimentares a mais de 275 beneficiários por ano, revela o edil para referir ainda que a Loja Social entrega cerca de 15 500 artigos de vestuário e calçado por ano, referiu.

Câmara constrói esquadra da PSP

O presidente da junta de freguesia sublinhou ainda as atividades desenvolvidas pela Universidade Sénior de Carnaxide-Queijas, que ganhou mais valências com novo edifício em Carnaxide e um novo pólo em Queijas. Na vertente cultural recordou os eventos realizados na freguesia, como a feira Medieval, a feira do Fumeiro e as festas de Queijas, Carnaxide e Outurela, anunciando ainda a abertura de um novo espaço de internet em Queijas. Já o vice-presidente da Câmara de Oeiras, Fran-

cisco Gonçalves, fez questão de se referir à diferença entre a atuação da câmara e do Governo central, ao recordar que «todos os centros de saúde do concelho foram construídos» pela câmara, assim «como as esquadras da polícia». Francisco Gonçalves fez questão de anunciar a construção da nova esquadra de Carnaxide, revelando que o velho edifício será renovado e destinado ao alojamento dos agentes». Por outro lado, e segundo Francisco Gonçalves, as políticas desenvolvidas pela câmara de Oeiras em prol de qualidade de vida dos seus eleitores, permitiram a «melhoria significativa da limpeza e recolha urbana», em contraste com «o que se verificava quando chegámos à câmara». O sexto aniversário de Carnaxide e Queijas, assinalado também com a atuação artística do Clube de Carnaxide Cultura e Desporto, terminou com a entrega de Medalhas de Honra, de Mérito e de Bons Serviços da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas a diversos colaboradores da junta de freguesia. Foi ainda atribuída uma medalha de honra ao Padre Luciano, que esteve à frente da paróquia de Carnaxide e vai partir para uma missão em Moçambique.



Queijas tem escola modelo

A Câmara de Oeiras investiu mais de 3 milhões de euros na reabilitação e apetrechamento de escolas do concelho. A Escola Básica Narcisa Pereira, em Queijas, foi uma das que foi requalificada.

Queijas tem, desde o início do ano letivo, uma escola modelo que auxiliará a «cumprir» o objetivo e o desejo da Câmara de Oeiras de «ter os melhores alunos do país». Sujeita a obras de requalificação, a Escola Básica Narcisa Pereira, albergando 50 crianças no pré-escolar e 175 no 1º ciclo, representou um investimento municipal superior a 880 mil euros e teve por objetivo criar condições para possibilitar novas formas de abordagem do currículo e, desta forma, contribuir para a promoção do sucesso escolar. A obra contemplou a renovação do edifício e do espaço exterior, garantindo mais conforto, novas áreas de jogo, recreio e desporto, e espaços para desenvolver atividades, como teatro, música e iniciação à experimentação científica e tecnológica. Todo o edifício tem agora rede wi-fi; as salas de aula do 1º Ciclo, salas de atividades do pré-escolar e a sala de apoio à multideficiência têm quadro interativo; e todas as salas de aula do 1º ciclo



estão equipadas com tablets para os alunos. «A Educação é a nossa grande prioridade pois é o maior fator de desenvolvimento social. É através da Educação que podemos criar condições para que as pessoas quebrem o ciclo de pobreza», explica o presidente do município, Isaltino

Morais, durante a visita que realizou a este estabelecimento escolar da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. Isaltino Morais, que se encontrava acompanhado pelo presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, defendeu que

«para termos em Oeiras os melhores alunos do país, temos de investir em equipamentos escolares e educativos, em ferramentas tecnológicas, na formação dos professores, mas também na motivação de professores e alunos, envolvendo os pais, e toda a comunidade». Mas, como fez questão de realçar, «os professores são fundamentais na formação dos alunos». «Não basta ter escolas bonitas e bem equipadas se os professores não se envolverem», salienta, lembrando que o grande «mérito de existirem bons alunos de deve aos professores».

Reabilitação custou três milhões

Durante a interrupção do período letivo, a Câmara de Oeiras realizou obras de reabilitação em 16 escolas do concelho, tendo investido mais de 3 milhões de euros. Após ter definido como principal prioridade para este mandato a Educação, o atual executivo prevê investir mais de 10 milhões de euros reabilitação dos jardins de infância e escolas do 1º ciclo. O forte investimento da autarquia na reabilitação do edificado escolar insere-se numa estratégia global para garantir as melhores condições de educação e ensino nas escolas de Oeiras, com o objetivo de ter neste concelho os melhores alunos do país, ou seja, com percursos de sucesso, sem retenção e com acesso a experiências de aprendizagem diversificadas.

Arpleno
VENTILAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO, LDA.

VENTILAÇÃO
CLIMATIZAÇÃO
ENERGIAS RENOVÁVEIS

CONFORTO TÉRMICO. QUALIDADE DO AR E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.

Av. Tomás Ribeiro, 81-A – Armazém 2 – 2790-464 CARNAXIDE
Tel. 21 478 34 57 / 8 – Fax.: 21 478 34 59 • geral@arpleno.pt



Já Abriu Já Abriu Já Abriu Já Abriu

ESPAÇO WEB
@ uf-carnaxide-queijas.pt uf-carnaxide-queijas
DELEGAÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA
RUA SOARES DE PASSOS, N.º 5 D
2790-440 QUEIJAS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
2ª A 6ª FEIRA
Das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

com apoio
OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO DE OEIRAS

Contamos com todos

Caro leitor, «Olhares de Carnaxide e Queijas» é uma publicação com 20 mil exemplares de tiragem (15 mil enviados por correio e 5 mil distribuídos pelo comércio do concelho) que, regularmente, «entra» na sua casa. Para lhe dar «notícias» da freguesia e do concelho é necessário contar com o apoio de todos.

Leia e divulgue «Olhares de Carnaxide e Queijas», promovendo-o nos estabelecimentos onde faz compras. A todos aqueles que nos honraram por serem nossos leitores e anunciantes, a equipa de «Olhares de Carnaxide e Queijas» deseja um santo Natal e um feliz Ano Novo.

Olhares de CARNAXIDE e QUEIJAS

Restaurante Dom Pio

Cozinha Tradicional Portuguesa
ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO SÓ PARA ALMOÇOS
Edifício Tejo – Rua Quinta do Pinheiro 16 – Carnaxide

ESPECIALIDADES
Caril de Gambas
Bacalhau à casa (Minhoto)
Bife especial / 2 pessoas
Açorda de marisco

MENU 1 COMPLETO
ALMOÇOS 7.50€
JANTARES DE GRUPO 961475190
124 CAPACIDADE LUGARES

Oeiras vai criar mais residências como a residencial Madre Maria Clara

A Câmara de Oeiras prevê construir novas unidades semelhantes à Unidade Residencial Madre Maria Clara, a funcionar na Outurela, União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, onde são acolhidos idosos em «situação de isolamento social».



Em julho, o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, entregou três apartamentos de tipologia T1 a idosos na Unidade Residencial Madre Maria Clara, em Outurela, na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. Segundo Isaltino Morais, são pessoas com «carências habitacionais e económicas e que se encontravam em situação de isolamento».

A Unidade Residencial Madre Maria Clara foi criada com o objetivo de proporcionar padrões de excelência a pessoas idosas ou isoladas de escassos recursos.

Além da função residencial, em apartamentos de grande qualidade arquitetónica, esta unidade oferece aos seus utilizadores uma função de apoio social, tanto através da prestação de serviços básicos (alimentação, higiene da roupa, higiene pes-

soal e cuidados de saúde, entre outros) como no apoio ao desenvolvimento de atividades de sociabilidade (convívio, lazer, formação, cultura, etc.). O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, deixou bem claro, que pretende replicar o sucesso alcançado com a Residencial Madre Maria Clara (para pessoas isoladas ou casais) em outras localidades do concelho. Isaltino Morais declarou a «Olhares de Carnaxide e Queijas» que, algumas das 500 casas do novo programa de habitação vão servir «para criar uma nova residência para casais idosos e pessoas isoladas».

Após terem proporcionado uma visita guiada aos apartamentos, as duas senhoras explicam que um dos requisitos fundamentais para aceder a residência é ter mais de 55 anos e morar no concelho há, pelo menos, três anos. O valor da renda é definido em função dos rendimentos de cada um, sendo a gestão desta unidade assegurada pelo município. Outro aspeto elogiado por Isolda Sousa e Ana Rosa é o jardim para os utentes, onde existem hortas comunitárias.

120 utentes

O presidente da Câmara de Oeiras refere, em síntese, que este edifício, construído em 2008, alberga «120 utentes, tendo representado, à época, um investimento total de quatro milhões e 825 mil euros, ao nível de obra, sendo que um milhão e 846 mil euros corresponderam ao investimento municipal em obra e equipamento mobiliário e três milhões e sessenta e oito mil euros corresponderam a financiamento do IHRU e do Proqual». Esta infraestrutura contempla uma Unidade Residencial com 45 apartamentos T1 independentes, localizados no segundo, terceiro e quarto pisos. E destinam-se a pessoas que vivem isoladas ou a casais de idosos que residam no concelho. A Residência dispõe de uma Unidade Residencial Assistida com 15 fogos de tipologia T1, uma área de serviços colectivos com Centro de Dia, com capacidade para 60 utentes, e serviço de Apoio Domiciliário. Estes últimos serviços são assegurados pela APOIO, com a qual o município estabeleceu um protocolo.

Flagelo social

O autarca considera que o isolamento da população, principalmente a mais envelhecida, é um flagelo das sociedades mais modernas que tem de ser combatido «a todo o custo». E, por isso, a Câmara Municipal de Oeiras dá uma atenção especial a estas situações, criando condições habitacionais a essas pessoas que, na maioria dos casos, «debatem-se com grandes carências habitacionais e económicas e encontram-se em situação de isolamento». Cientes dos esforços da Câmara estão os utentes da Residencial Madre Maria Clara. «Os nossos apartamentos são espetaculares. Temos todas as condições e, longe vá o agouro, se houver algum problema de saúde temos apoio dos enfermeiros e, se necessário, tratam-nos da limpeza da casa e dão-nos a alimentação», afirmam Isolda Judite de Sousa e Ana Rosa Marques, duas utentes da residencial.



UNIAO DE FREGUESIAS DE CARNAXIDE E QUEIJAS

Boas Festas

CARAS E CAROS MUNICÍPEIS, NESTA QUADRA NATALÍCIA É MEU DESEJO PESSOAL, E EM NOME DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CARNAXIDE E QUEIJAS, QUE TODOS POSSAMOS VIVÊ-LA COM MUITA PAZ, ALEGRIA E FRATERNIDADE.

PONHO NESTES MEUS VOTOS O SENTIMENTO PRÓPRIO DE QUEM REPRESENTA DE FORMA ATIVA, UMA UNIÃO DE FREGUESIAS QUE PARTILHA ANSEIOS, INQUIETAÇÕES E ESPERANÇAS.

IREMOS CONTINUAR A TRABALHAR, PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA NOSSA AUTARQUIA, E QUE ESTA SEJA MAIS SOLIDÁRIA E PRÓSPERA.

PARA TODOS VOTOS DE FELIZ NATAL E QUE O ANO NOVO CONCRETIZE TODAS AS SUAS ASPIRAÇÕES!

O PRESIDENTE,
INDIO PEREIRA

TEMOS SAGRES



Seja responsável. Beba com moderação.

Padre Luciano Vieira a caminho de Moçambique com Carnaxide no coração



“Temos que capacitar os agricultores moçambicanos) para iniciativas de produção, que garantam o sustento”, afirma o padre Luciano Vieira, que já saiu da Paróquia de Carnaxide, onde deixa inúmeros fiéis e amigos, para rumar em direção a Moçambique, onde se dedicará à futura escola de agronomia numa das províncias deste país africano de expressão oficial portuguesa.

O pároco da igreja de Carnaxide, padre Luciano Vieira, deixou a paróquia de Carnaxide e «rumou para uma nova missão em Moçambique, onde vai ajudar a criar uma escola de agronomia. Após vários anos à frente da congregação, deixa a paróquia com o sentido de missão cumprida, com «obra feita» a nível social e religioso. Luciano Vieira, em entrevista a Olhares de Carnaxide e Queijas, afirma que, nesta freguesia de Oeiras, existe uma sociedade «que tem um nível de capacidade intelectual bastante grande, o que permite realizar projetos interessantes». No entanto, lamenta o facto dos problemas habitacionais existentes contribuírem para a exclusão de muitos. Mas, como reconhece, esta é também uma situação que preocupa a Câmara de Oeiras que está a resolver o problema. Do ponto de vista do pároco, «é urgente criar condições para as pessoas deixarem de ter 60 ou 70% do seu rendimento canalizado para as despesas com a casa».

Olhares de Lisboa - Qual o seu percurso até chegar à paróquia de Carnaxide?

Padre Luciano Vieira (PLV) – Sou natural da Madeira. Vim para o Continente muito jovem, para continuar os estudos no ensino secundário, em Coimbra. Depois, o noviciado (um tipo de formação para a vida religiosa) fi-lo em Aveiro e, de seguida, frequentei o seminário de Alfragide, enquanto estudante. Nesse tempo, vinha aqui à Paróquia, como seminarista, apoiar o padre Jorge Alves. Mais ou menos na mesma altura, fui como missionário para Moçambique. Passados dois anos voltei a Alfragide para completar os estudos e ser ordenado diácono. Estive um ano no Porto.

Qual a duração dos estudos?

Temos duas coisas distintas. A partir do 12º ano, temos a formação para a vida religiosa, normalmente são três anos de exclusividade, é o chamado ano de noviciado e mais dois anos de estágio, que pode ser feito dentro do país, num seminário, ou fora do país numa terra de missão. Eu e um colega fomos para Moçambique, os outros dois foram para Madagáscar. Além disso, temos os seis anos da teologia e o ano pastoral, completando assim a nossa formação. Por-

tanto dá nove anos depois do 12º ano para fazermos os estudos completos até sermos padres.

Por outro lado, alargámos a capacidade de resposta do Centro Social para respondermos às necessidades da população, nomeadamente a nível da terceira idade. Esse serviço alargou-se ao centro de dia e ao apoio domiciliário ao fim-de-semana.

Da minha responsabilidade, algo mais inovador, foi a criação de uma escola de curadores que, numa fase inicial, levou tempo até se compreender como isto podia ser feito. Fomamos todos os técnicos da casa, com o apoio da AESE, que é uma escola de negócios, que tem um programa próprio para a gestão das organizações sociais.

Hoje, interessa falar dos problemas que a terceira idade tem. Não só do ponto de vista de quem trabalha com a terceira idade, mas também do ponto de vista das famílias. O grande desafio é fazer com que a terceira idade viva melhor.

Está na hora de pensar de outra forma. Por exemplo, quem tem uma casa com seis ou sete assoalhadas (como há muitas em Carnaxide) e vive sozinho,

pode acolher outra pessoa, só para dormir. O Centro Social, por ser uma instituição idónea, faria o acompanhamento das pessoas, colocando lá alguém e gerindo as entradas e saídas.

Essa ideia tem tido acolhimento?

PLV - Não é fácil. Significa uma mudança radical da cultura instituída. Estou convencido que quem tiver a ousadia de levar um projeto desta natureza para a frente vai conseguir bons resultados.

É impossível institucionalizar quatro ou cinco mil pessoas dentro de uma comunidade. Há que olhar para a realidade e perceber, do ponto de vista da capacidade, as mudanças que podemos fazer. Muitas pessoas vivem de forma autónoma o dia todo, mas chega ao fim do dia, e tem medo de ficar em casa sozinho. Porque pode cair ou ter alguma situação de saúde que incapacite.

Existe uma lacuna a nível da formação profissional nos chamados ajudantes de ação direta, que prestam os serviços do dia-a-dia aos idosos nos lares, nos centros de dia, no apoio domiciliário e nos centros de noite.

Para melhorar a qualidade da formação profissional desses técnicos, foi feito um investimento, com o apoio e a colaboração da câmara municipal, para, no próximo ano, termos a certificação.

A igreja tem tido, ao longo dos séculos, um papel preponderante no capítulo social ...

É um facto. Uma vertente interessante na área social é a formação no sentido lúdico dos mais novos. Diz respeito à animação cultural, como a pintura, a música.

Outro trabalho que fazemos nesta paróquia é a intervenção junto da comunidade. Uma resposta que se dá à comunidade no sentido da evangelização e na dinamização cultural da própria comunidade. Por exemplo, intervimos junto da escola através dos missionários e missionárias.

Este ano, fizemos uma semana missionária cujo tema era “Cuidar da casa comum” e, neste cuidar da casa, falámos dos problemas ambientais, nutricionais e os cuidados a ter com a água e com a defesa da floresta. Foi interessante, envolvemos as escolas e a sociedade civil.

Quais os principais problemas sociais que existem na freguesia?

Há duas coisas evidentes. Por um lado, estamos numa sociedade com um elevado nível de capacidade intelectual, o que permite fazer projetos interessantes. Mas, por outro lado, temos uma lacuna grave que são aqueles que não têm habilitações tão credenciadas e, por isso, são muitas vezes excluídos. O que vemos, é que as pessoas com trabalhos mais humildes e salários mais baixos despendem grande parte do ordenado com os custos da habitação, o que as incapacita de terem uma vida com o mínimo de dignidade.

É urgente criar condições para que as pessoas deixem de ter 60 ou 70% do seu rendimento a ser canalizado para as despesas da casa.

Se isso acontecer, penso que vamos ter uma capacidade de integração maior. As pessoas passam a viver melhor.

Muitas vezes temos a tendência de nos compararmos aos países nórdicos. E dizemos: temos 20% da nossa população que está no limite da pobreza.

“O que vemos, é que as pessoas com trabalhos mais humildes e salários mais baixos despendem grande parte do ordenado com os custos da habitação, o que as incapacita de terem uma vida com o mínimo de dignidade.”

Mas, depois, não continuamos a investigar para saber. Desses 20% apenas 2% é que têm capacidade de ter acesso à habitação social. Ora, os países nórdicos têm 35% da habitação como habitação social. A diferença está aqui.

Não é que lá existam assim tão poucos pobres. Mas o investimento feito na criação de condições para as pessoas terem um nível de vida diferente é muito grande. Uma pessoa que ganhe 600 euros por mês, se der 400 euros para pagar uma casa, fica com o quê? Por isso, tem de procurar um segundo emprego ou encontrar soluções alternativas.

Qual é o objetivo da sua missão em Moçambique?

Esta missão é resultado de um trabalho feito, nos últimos três anos, nas áreas da educação e da agronomia. O que se pretende é, a partir do início do próximo ano, fazermos um trabalho de intervenção junto dos agricultores numa região do norte de Moçambique, na cidade de Gurúé.

Toda a região, com a situação da guerra e o aumento da população, tem estado sujeita a uma pressão cada vez maior. A juntar a isso, as populações estão a fixar-se em zonas mais citadinas, porque a guerra

obrigou a fugir. Um dos desafios que temos é ajudar a população a sair da situação atual. É capacitar os agricultores a aumentar a produção, de forma a garantirem o seu sustento e conseguirem excedentes para serem vendidos no mercado.

A primeira tarefa é criar uma cooperativa, que tenha em conta a área do ensino e agronomia. Esse objetivo, para poder ser cumprido, requer uma formação de base dos mais novos. No campo da educação, a região tem problemas gravíssimos. As meninas, ao fim de dois anos, abandonam a escola. Estamos a falar de 76% das raparigas que abandonam a escola, por falta de casas de banho.

Chamada o celeiro de Moçambique, a região tem 52% de crianças com subnutrição. A razão para a escolha do município do Gurúé, tem a ver com estes problemas: crianças malnutridas e acesso ao ensino. A juntar a tudo isto, pensamos na formação dos adultos, que já não estão na escola e alguns deles nem foram à escola. Se criarmos condições para que as zonas rurais se desenvolvam, a população vai fixar-se.

A nossa aposta é na formação no sentido de potenciar e valorizar a escola profissional (Instituto Agroindustrial do Gurúé) que tem a agronomia, a eletricidade e a mecânica.

Vou na condição de presidente de uma cooperativa, que vamos criar, com o objetivo de garantir que o maior número de jovens chega à escola. A ideia é criar quatro escolas.

Como reagiu o Governo moçambicano a esta iniciativa?

O Estado moçambicano, como está interessado em valorizar a educação, disponibilizou-se para pagar os professores. A ideia é apostar nas pessoas de lá. Os professores da terra são a nossa aposta. A aposta nas pessoas é sempre a melhor garantia de sucesso para o futuro.

Quais as suas motivações para interromper aqui o seu trabalho?

Dei-me conta, quando tinha nove anos, que havia missionários em Moçambique e que um desses missionários era da minha terra (Santo da Serra).

Quando acabei os dois primeiros anos da faculdade, fui para Moçambique, no Gurúé, para dar aulas de matemática e física, tendo-me apercebido da urgência e da necessidade de desenvolvermos a agricultura. Em certo momento, fui convidado a acompanhar uma quinta da congregação para a desenvolver.

Quando fui ordenado padre, em 2004, voltei a Moçambique e, nessa altura, levei comigo um engenheiro agrônomo (o engenheiro Rui, da Cooperativa leiteira de Vila do Conde). Nos 350 hectares da congregação criamos um plano de estudos para a constituição de uma escola de agronomia. Como a escola, naquela altura, era de nível básico (8 anos mais três anos), a sugestão foi criar uma escola que tivesse esses três anos.

Quando regressamos a Portugal, esse projeto ficou definido e, em janeiro de 2005, foi para lá uma voluntária, engenheira florestal, para criar, com o Ministério da educação, esse projeto. Em fevereiro, foi apresentado ao Ministério e, em abril, foi aprovado. Logo a seguir Portugal perdoa a dívida de Cahora Bassa a Moçambique, com uma contrapartida, que era eles deveriam investir esse dinheiro na educação. A ministra da Educação veio à nossa escola dizer que iríamos fazer um instituto médio. Esse projeto nasceu com este nome: Instituto Médio Agropecuário do Gurúé (IMAPEG). Em 2007 começou a lectinar e hoje tem 300 alunos na área da agronomia. Está dividido em três anos. São cerca de 100 alunos ao ano que saem daquela escola, para o mercado de trabalho.

Entretanto, no final do ano passado, a Assembleia da República moçambicana decidiu passar a escolaridade obrigatória do 7º para o 9º ano. Ora, a Escola Básica Industrial do Gurúé, que tinha o curso de mecânica e de eletricidade, foi forçada a subir o nível. Como as duas escolas eram nossas e estavam instaladas no mesmo território, o Ministério da Educação sugeriu que as fundíssemos e ficássemos com uma única escola profissional – o Instituto Agroindustrial do Gurúé. Neste momento, são quase 500 alunos que estão a frequentar os três cursos do Instituto.

O ciclo de Carnaxide acabou?

Sim, para mim acabou no dia 8 de setembro. Qual a mensagem que gostaria de deixar às pessoas que conviveram e trabalharam consigo? Esta não é uma decisão de fuga de alguma coisa. O conforto que posso deixar às pessoas é que não me vou embora por não gostar de vocês ou não me sentir bem aqui. Sempre fui muito bem acolhido nesta casa. Tenho as melhores relações com a quase totalidade da população.

Quando vim para aqui, constituímos um grupo missionário paroquial, o que permitiu fazer uma experiência única. Em 2017, fui ao Quênia e estive com as 46 crianças órfãs que nós apoiamos. Ajudamos os grupos locais a cuidarem das crianças, para que eles tenham as melhores condições de acesso à escola. Não promovemos de maneira alguma a adoção das crianças, porque isso implica pôr as crianças em risco.

Esta ida para Moçambique não é da minha iniciativa, mas sim dos superiores de Moçambique, que pediram aos superiores em Portugal, para alguém se deslocar a esse país para ver, analisar e deixar sugestões. Foi escolhido para isso.





O Forno de Carnaxide

Bolos para: CASAMENTOS BATIZADOS ANIVERSÁRIOS

O FORNO I
Rua Antero de Quental, 13 C
2795-460 CARNAXIDE
Tel.: 21 418 53 52

O FORNO II
Rua Inácio Duarte, 19 B
2790-225 CARNAXIDE
Tel.: 21 418 20 67

geral.fornodecarnaxide@gmail.com – www.fornodecarnaxide.pt

PASTELARIA E PADARIA com FABRICO PROPRIO DESDE 1992



PESSOAL ESPECIALIZADO NAS ÁREAS DE

- CANALIZAÇÕES em galvanizado, inox, Pex, M, Camada, PPR e PVC
- ESQUENTADORES reparações e montagens com GARANTIA DE 12 MESES
- MONTAGEM E REPARAÇÕES autoclismos, torneiras, lava-loiças, e todas as loiças de casa de banho
- DESENTUPIMENTOS MECANIZADOS esgotos de cozinha e casa de Banho
- FUGAS DE ÁGUA localização com equipamento electrónico e reparações
- ESTENDAIIS DE ROUPA substituição, montagem e reparação

○ ORÇAMENTOS GRÁTIS ○

TEL.: 21 418 81 56 / 7 FAX.: 21 418 81 58
TLM.: 96 636 81 89 / 96 303 78 81 / 96 309 30 87

canal.servicos geral@canal.servicos.com • www.canal.servicos.com



«As Marias» dão «show» pela integração social

As «31 Marias» da Outurela, todas reformadas, deram um espetáculo de dança, onde «mostraram a diversidade multicultural do seu grupo, tendo deixado muitos espetadores sem fôlego».

Há três anos, a Associação cabo-verdiana Assomada, na Outurela, lançou um projeto inovador, a que deu o nome «As Marias». Destinado, única e exclusivamente, às «senhoras em idade de reforma» e habitantes na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, este grupo de «jovens seniores» é, hoje, constituído por 31 mulheres, a maioria de origem cabo-verdiana, que se «dedicam a várias atividades» que mostram a diversidade e a multiculturalidade do bairro da Outurela.

Em dia de aniversário, as «31 Marias» deram um espetáculo, onde «mostraram», através da dança, a diversidade cultural e musical do bairro, dançando desde o funaná e o batuque cabo-verdiano ao vira do Minho, passando pelos sambas, até aos ritmos angolanos. Mas, as «jovens senhoras» não se ficaram por aqui e encerraram o espetáculo com a demonstração de alguns passos de capoeira que deixaram muitos dos espetadores «de boca aberta» com a vitalidade e energia que colocaram na concretização de alguns dos passos desta arte brasileira.

Inigo Pereira, presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, realçou o papel das 31 Marias na integração das diferentes comunidades que constituem o bairro da Outurela, fazendo questão de salientar que «as senhoras que integram este projeto, agora que estão reformadas, conseguem cumprir escrupulosamente o lema do seu grupo de Capoeira: «Eu posso, eu consigo e sou capaz».

Do ponto de vista do autarca de Carnaxide e Queijas, «este espírito jovem» das senhoras da Outurela, que terminam sempre as suas atividades com o «Chá das Cinco», ficou bem patente durante as festas de Carnaxide. Segundo ele, «as Marias foram um dos sucessos das festas de Carnaxide».

Já a vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, Teresa Bacelar, considerou que «é um privilégio para um município ter um projeto deste tipo no seu território». «Vocês ajudam a combater a exclusão social», afirmou, recordando que no «primeiro evento que fez com «As Marias» até chorou de satisfação».

«Fizemos o pleno em termos de obras»

«Cumprimos os nossos objetivos em termos de obra realizada, em 2019». Este poderia ser, de certa forma, o «slogan» da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas que, ao longo destes dois anos de mandato, tem lutado pela melhoria da qualidade de vida dos seus fregueses e implantado e reabilitado equipamentos, nomeadamente mobiliário urbano, passeios e espaços verdes.

Uma das obras que marca os dois anos de mandato do executivo da União de Freguesias é o novo Centro de Enfermagem de Queijas que vai ser inaugurado no próximo dia 16, colmatando uma falha existente nos cuidados básicos de saúde e, como adianta Inigo Pereira, presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, «a nova unidade está inserida no vasto conjunto de obras que temos realizado em toda a freguesias».

Em jeito de balanço, Inigo Pereira considera que, em termos de obras, a União de Freguesias, em colaboração com a Câmara de Oeiras, atingiu todos os objetivos a que se tinha proposto e, em alguns

casos, ultrapassou-os. Desta forma, refere: «contribuímos para a melhoria da qualidade de vida dos nossos concidadãos com as obras de reabilitação e requalificação que temos realizado».

Segundo o autarca, este ano foram reclassificados e reabilitados mobiliário urbano, passeios, arranjos de espaços verdes e substituída a calçada portuguesa em praticamente todo o território da União de Freguesias.

A título exemplificativo, Inigo Pereira lembra que, em colaboração com a Câmara Municipal, está a decorrer a poda de árvores na Avenida principal de Carnaxide, onde também foram efetuados tra-

balhos de limpeza, pintura e remoção de grafites no Quintal Desportivo e no Largo da Terra Grande. Em Linda-a-Pastora, foram realizadas obras de limpeza e «alcatroagem» de um terreno baldio, junto à via rápida e a repavimentação das estradas do Caminho de El Rey, em colaboração com a Câmara. Já em Queijas, e também em colaboração com a autarquia, foram colocadas passadeiras vermelhas na Av. João XXI. Na Outurela, por seu turno, foram colocadas «caldeiras» em todas as árvores.

Antes de avançar com as intervenções, o executivo da União de Freguesias tem visitado os locais e contactado com a população.



Cultura caboverdiana em festa na Outurela

Mais uma vez, ao som de morabezas, funaná e batuque, a Outurela comemorou as festas de Santa Catarina, uma localidade cabo-verdiana do interior da ilha de Santiago. Patrocinadas pela Câmara Municipal de Oeiras, União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Paróquia da Outurela e Associação Assomada, estas festas, que terminaram com a «apreciação» de vários pratos cabo-verdianos, nomeadamente a célebre, cachupa, tiveram o seu lado religioso com a celebração de uma missa, onde foram salientadas os valores da amizade, convívio e família.

Associação da Outurela condecorada pelo Presidente da República de Cabo Verde

O Presidente da República de Cabo Verde, José Carlos Fonseca, condecorou a presidente da Associação Assomada da Outurela, Assunção Fernandes, com a medalha de mérito de 2º grau pelo trabalho associativo desenvolvido com a comunidade cabo-verdiana no concelho de Oeiras. Esta associação da Outurela, criada há 30 anos, tem uma equipa de andebol feminino na 1ª Divisão do Campeonato Nacional de Andebol.

O trabalho associativo desenvolvido pela Associação Assomada da Outurela na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas tem contribuído para a integração dos imigrantes cabo-verdianos e seus descendentes na comunidade camaxidense. E, por causa do trabalho social, cultural e desportivo desenvolvido, a Associação Assomada foi distinguida, em outubro, pela Presidência da República de Cabo Verde com a Medalha de Mérito de Segundo Grau da República de Cabo Verde.

A Associação Assomada é uma organização não governamental, criada há cerca de 30 anos, no antigo Bairro da Pedreira dos Húngaros, e que, desde sempre, esteve ao serviço da comunidade cabo-verdiana «instalada» na Outurela, Carnaxide e em outros locais do município de Oeiras. O seu «raio de ação» vai desde o Andebol Feminino (faz parte da Federação Portuguesa de Andebol), passando pelas salas de estudo e apoio social.

Estas foram algumas das razões que levaram o Estado cabo-verdiano a condecorar esta associação que tem desenvolvido, como salienta o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, «um trabalho meritório em prol da integração da comunidade na sociedade oerense».

De facto, o próprio Presidente da República de Cabo Verde, José Carlos Fonseca, realça o papel desenvolvido pelas associações de génese cabo-verdiana na integração dos imigrantes e seus descendentes na sociedade portuguesa. Carlos Fonseca, que sublinha os laços de amizade, tanto institucional como



pessoais, com a Câmara de Oeiras, lembra que o atual presidente da edilidade, Isaltino Moraes, efetuou «entregas de chaves de casas» a pessoas da comunidade cabo-verdiana que habitavam, nos anos 90 do século passado, em barracas no concelho de Oeiras.

Atividade várias promovem integração

Assunção Fernandes, presidente desta Organização não-Governamental, revela a «Olhares de Carnaxide e Queijas» que são vários os projetos desenvolvidos e a desenvolver, «tendo em vista melhorar as condições de vida das pessoas, nomeadamente uma maior integração social e laboral e, principalmente, combater o insucesso escolar dos filhos da comunidade».

Mas, para que isso seja um sucesso, Assunção Fernandes, mais conhecida por São, salienta que «tudo passa por

um trabalho coletivo que leve as pessoas a confiarem no projeto». Do ponto de vista desta dirigente associativa, para responderem a todas as solicitações a que estão sujeitas, as organizações «não podem viver só a base do voluntariado». Precisam, no mínimo, de um colaborador remunerado para poderem resolver todos os problemas burocráticos com que, diariamente, são confrontadas.

Neste momento – segundo apanha esta dirigente associativa – «o andebol é o principal projeto. Temos cerca de 100 crianças do bairro no escalão de formação».

«My Bairro» é um outro projeto desta associação, desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras, com o objetivo de promover iniciativas «de dentro para fora, com várias atividades culturais».

A «Voz e a Voz» é um outro programa que promove a realização de Assembleias Comunitárias para «se tomar conhecimento das necessidades dos residentes no bairro».

Para os mais jovens, a Associação Assomada tem um programa de Ocupação de Tempo Livres e salas de estudo

Andebol feminino na 1ª Divisão

Em termos de atividades desportivas, dirigidas aos mais jovens, a «estrela da companhia» é a equipa de andebol feminino que milita na 1ª Divisão do Campeonato Nacional de Andebol.

Assunção Fernandes refere, orgulhosamente, «estamos pela terceira época consecutiva no campeonato nacional», mas, por causa das deslocações, os custos são elevados para uma entidade como a Associação Assomada. Segundo a dirigente, «manter uma equipa na 1ª Divisão custa cerca de 50 mil euros/ano».

Neste momento, sob o lema «Venham treinar conosco!», a associação tem as seguintes equipas: Bambis/Minis, dos 7 aos 10 anos; infantis, dos 11 aos 12 anos; Iniciadas dos 13 aos 14 anos; Juvenis, dos 15 aos 16 anos; e Seniores, dos 18 anos.

BOAVENTURA E FILHOS
 DESEJAMOS A TODOS OS CLIENTES E FORNECEDORES
 BOAS FESTAS E FELIZ ANO 2020
 Estrada da Portela, 74 – Portela de Carnaxide – 2790-122 CARNAXIDE
 Tel.: 21 418 72 13 / 21 418 62 49
 garagemboaventura@sapo.pt

FUNERAIS TANATOPRAXIA
TRASLADAÇÕES INUMAÇÃO
CREMAÇÕES EXUMAÇÃO
 AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANJO DA GUARDA
 Rua 5 de Outubro, 19 C - 2790-049 CARNAXIDE
 Tel.: 215 980 260 • Fax: 211 945 674 – funerariaanjoaguarda@gmail.com
 Sandra Pereira - Tlm.: 962 791 290

eBug
 reparação especializada de portáteis
 deslocações ao domicílio
 assistência a empresas
 orçamentos gratuitos
 Centro Comercial Solátia
 Lote 9 • loja 12
 Carnaxide
 tlm: 96 238 49 34
 tlf: 21 406 37 78
 email: geral@ebug.pt
 site: www.ebug.pt



Clinica de cuidados continuados nasce em Carnaxide

O Instituto São João de Deus (ISJD) lançou a primeira pedra da sua nova unidade de reabilitação, cuidados continuados e cuidados paliativos que vai nascer em Carnaxide, em terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Oeiras. O projeto é «uma resposta na área dos Serviços de Saúde no Concelho de Oeiras, integradas no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, Reabilitação Física e Cuidados Paliativos». Num total de 126 camas, o edifício de 5 pisos foi pensado de raiz para esta unidade, compondo uma área de mais de 9 mil metros quadrados de construção. O presidente do ISJD e, também, provincial da Ordem Hospitalreira de São João de Deus, Vítor Lameiras, salientou durante a cerimónia, em que esteve presente o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, que esta unidade se «constitui como um dos principais investimentos do instituto nos últimos 20 anos, desejando que esta resposta seja referência na sua área de intervenção». Esta estrutura, que deverá estar concluída num prazo de dois anos, disponibilizará cerca de 50% das vagas (camas) para contratualização com Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e da Rede Nacional de Cuidados Paliativos. Vítor Lameiras, que lembrou que o instituto São João de Deus comemorou o seu 42º aniversário (a 11 de Maio), salientou que o aumento da esperança média de vida obriga as instituições, as autarquias e o próprio Estado a criarem unidades idênticas à que está a nascer em Carnaxide. Por seu turno, Isaltino Morais, defendeu que «a Igreja tem sido um parceiro importante nas políticas de saúde e sociais da autarquia». Realçando que a futura unidade de cuidados do ISJD vai servir toda a Área Metropolitana de Lisboa, defendeu: «o lançamento desta pedra não é o culminar da cooperação com o Instituto. A Câmara quer continuar a realizar mais ações de cooperação», lembrando que no concelho a maioria dos «lares de terceira idade são ou foram financiados pela câmara» que também é proprietária «de residências seniores».

Oeiras investe 5 milhões de euros na recuperação do Hospital Santa Cruz

A Câmara de Oeiras vai participar, com cinco milhões de euros, nas obras de recuperação e ampliação do Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide. Isaltino Morais explicou que este investimento se «enquadra nas políticas que têm vindo a ser desenvolvidas pelo município nas áreas social e da saúde».



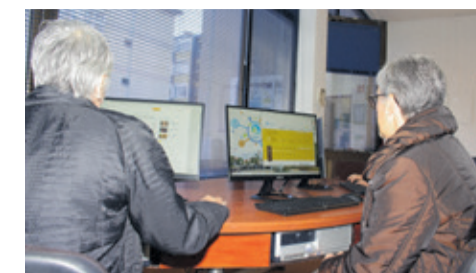
O Município de Oeiras vai participar nas obras de recuperação e ampliação das unidades destinadas a acolher os centros de referência de cardiopatias congénitas (dentre os quais se inclui a ala pediátrica), transplante cardíaco e transplante renal do Hospital de Santa Cruz. O memorando de entendimento foi assinado pelo Presidente do Município de Oeiras, Isaltino Morais e em representação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (Hospital de Santa Cruz), por Rita Fernandez Perez e Carlos Galamba de Oliveira, na presença da Ministra da Saúde, Marta Temido. Além da recuperação e ampliação das várias unidades, a Câmara de Oeiras, anunciou Isaltino Morais, pretende ainda concretizar o reordenamento e as ligações viárias programadas no Eixo da Avenida Reinaldo dos Santos, em Carnaxide, incluindo os restabelecimentos ao Alto da Montanha e Estrada da Outurela. Isaltino Morais adianta que a verba, no valor de cinco milhões de euros, destina-se à «recuperação e ampliação das unidades destinadas a acolher os centros de referência de cardiopatias congénitas (dentre os quais se inclui a ala pediátrica), transplante cardíaco e transplante renal do Hospital de Santa Cruz. De facto, o protocolo, agora assinado, irá permitir recuperar e ampliar o centro de referência de cardiopatias congénitas, transplante cardíaco e transplante renal do Hospital de Santa Cruz, um projeto que está integrado no Plano de Investimento do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental. Segundo o presidente da autarquia (no distrito de Lisboa), Isaltino Morais, o município vai investir cinco milhões de euros neste projeto, porque é necessário e por uma questão de prioridades. «Obviamente que, mais tarde ou mais cedo, com

certeza que o Governo poderia realizar esta obra, mas podia demorar muito tempo. Se pretendemos este serviço atualmente, antecipamos um investimento, o município faz esse esforço», salientou Isaltino Morais. O presidente da edilidade oeirense, que falou sobre a sua relação com o Hospital de Santa Cruz, onde esteve internado, salientou que este hospital é uma unidade de «referência nacional, sendo pioneiro em inúmeras técnicas de diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares». Do ponto de vista do autarca - que defendeu que «existem momentos em que não se pode ficar a aguardar que o Estado resolva as situações» - este é um hospital «com um trabalho notável ao nível nacional, na área da cardiologia», explicando que o apoio «enquadra-se nas políticas de investimento que têm vindo a ser desenvolvidas pelo município nas áreas social e da saúde».

Antecipar investimentos

Isaltino Morais salientou que não é a primeira vez que o município antecipa investimentos que deveriam ter sido feitos pelo poder central, tendo financiado «praticamente todos os centros de saúde deste concelho» e construído «as esquadras da PSP, que são uma responsabilidade do Estado, mas foi a Câmara que as fez». «Em Oeiras, sempre entendemos que, em determinadas situações que consideramos urgentes, tendo o município essa disponibilidade, nós antecipamos

e fazemos investimento. Obviamente que esperamos o retorno noutras circunstâncias. Quer dizer que não queremos habituar mal os Governos, sublinhou. O autarca revelou ainda que há outras áreas em que o município está a ponderar realizar investimentos, como «a disponibilização de casas para médicos, porque há falta de casas no concelho, e os profissionais como médicos, professores e polícias têm essa dificuldade». Por seu turno, a ministra da Saúde, Marta Temido, destacou que o projeto permitirá ao hospital «a consolidação do seu perfil assistencial reforçando as condições de conforto, funcionalidade e eficiência necessárias ao desenvolvimento da atividade clínica e proporcionando aos utentes e às famílias uma melhoria muito importante nas condições de acolhimento que hoje são oferecidas». Como contrapartida, a Câmara vai poder usar dois terrenos que atualmente são do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) para intervenções na rede viária existente. «Foi neste contexto que resultou esta combinação virtuosa, que se traduz neste protocolo do qual hoje aqui se dá nota pública a todos os profissionais, a toda a comunidade, a todos os utentes, através do qual o CHLO cederá à Câmara Municipal de Oeiras duas parcelas de terreno para a construção da referida rede viária e respetivos acessos ao hospital e, em contrapartida, a edilidade irá financiar com até cinco milhões de euros a construção do centro que referimos», realçou a ministra.



União de Freguesias abre espaço internet em Queijas

O novo espaço de acesso à internet abriu recentemente ao público, nas instalações da delegação da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ), em Queijas.

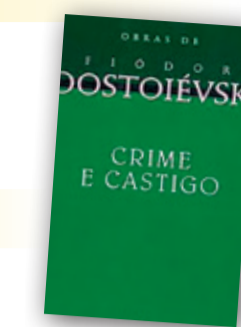
A seguir à abertura do pólo da Universidade Sénior de Carnaxide Queijas, no início do ano, chegou a vez do Espaço Internet de Queijas ocupar instalações da União de Freguesias, dando assim seguimento à política do atual executivo de «abrir à população» e de promover «ações de proximidade». O novo espaço da internet em Queijas é já utilizado por algumas centenas de pessoas, designadamente pela população mais velha. No dia da inauguração deste novo espaço da União de Freguesias, em Queijas, os três computadores disponíveis estavam ocupados por idosas. Apesar de mostrarem alguma hesitação na utilização do equipamento e no acesso à internet, não foi esse obstáculo que as impediu de satisfazerem a curiosidade, perante esta janela que lhes mostra o mundo. As primeiras utilizadoras do espaço estão a dar os primeiros passos no mundo da informática, estando a ter lições básicas com uma professora nas instalações da delegação da freguesia. É o caso de Cristina Ferreira que, com os seus 76 anos, está a aprender a navegar na internet e a ver os seus emails. «Aprendi a mexer nos computadores aqui na junta de freguesia em janeiro deste ano», sublinha. O entusiasmo levou-a a adquirir um novo computador portátil, onde «todos os dias encontra coisas novas». O presidente da UFCQ adianta que este projeto, contou com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, que participou com a aquisição dos equipamentos. O Espaço Web de Queijas está aberto durante o horário de funcionamento dos serviços da delegação da UFCQ.

Crime e Castigo

A crónica de leitura de Jorge Fonseca de Almeida

O valor da vida e o livre arbítrio são os temas centrais deste romance em que a transgressão é punida e o auto sacrifício louvado mas não recompensado. Pode alguém ter o direito de, em nome de um bem maior, cometer crimes e mesmo assassinatos? Pode um ser humano, mesmo que vil, mesquinho, velho e

doente, ser morto para que um jovem possa triunfar, para que muitos possam beneficiar do seu dinheiro? Devem os génios, os mais talentosos, os grandes políticos, cientistas e artistas ter direitos diferentes do ser humano comum? Pode o criminoso viver tranquilamente e em paz consigo e com o mundo? Que intrincados processos



mentais levam quem cometeu o crime perfeito a confessar espontaneamente ansiando explicar a sua culpa? A miséria impele o pobre para o delito ou, pelo contrário, é a degenerescência moral que empurra o indivíduo para a pobreza? Somos fruto das nossas circunstâncias ou criamos o nosso destino? Perguntas tremendas a que Dostoiévski não se furta e que são respondidas, sem ambiguidades, nas palavras e/ou nas ações dos personagens de Crime e Castigo. A miséria e a pobreza vistas como consequências da degeneração moral. Uma visão que, evidentemente, não partilho com o grande romancista russo.



CENTRO DE ENFERMAGEM QUEIJAS

INAUGURAÇÃO

📅 16 de Dezembro - 15h00
📍 Mercado Municipal de Queijas

Sabia que em Portugal 50% da população sofre de Hipertensão sem ser acompanhada?

Na Farmácia Central de Queijas dispomos dos serviços para o acompanhar e controlar esta patologia. Dispomos de três serviços de medição de tensão: normal, tensão arterial e registo e medição médio dos valores de pressão arterial. O acompanhamento é vital e, como tal, dispomos ainda de serviços de medição de glicémia, níveis de colesterol e ainda de um serviço de podologia para acompanhamento do pé diabético. **Visite-nos e descubra uma equipa e espaço focados em si!**

Faça já a sua marcação através do telefone: 21 410 15 46
Rua António Lopes Ribeiro nº8, 2790-457 Queijas
Central de Queijas



SAPATEIRO O PROTECTOR
Mercado de Carnaxide

Consertos e alterações em calçado, malas e vestuário e duplicação de chaves

Horário
Segundas, Sábados e Feriados
09h00 - 13h00
Terças, Quartas, Quintas e Sextas
09h00 - 13h00
15h00 - 19h00

910 416 863
966 273 773
oprotector2015@gmail.com

14 DEZ 2019

NATAL



CONSOADA À MESA

O Natal é tempo de festa e de família, com vários momentos que reavivam o espírito de comunhão. E, é esse espírito, que se celebra em torno da mesa.

Na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, segundo um pequeno inquérito que efetuamos, a tradição manda que o Natal seja passado em família, à volta de uma mesa abundante. Na consoada e no almoço de Natal todos «mandam às urtigas» eventuais dietas que estejam a realizar, «escancarando» as portas «à gula».



Vasco Pessoa, 49 anos, cabeleireiro, Queijas

No Natal costumo estar em casa, comer com a família. A minha madrastra prepara as filhoses, o cabrito, peru, as coisas mais tradicionais. As tradições são da zona de Viseu, de onde é a minha madrastra, e de Chaves, terra do meu pai. No Natal exagera-se na quantidade de comida.

António Reis, 60 anos, Queijas

Não temos nada de muito diferente do resto das pessoas. Juntamo-nos à ceia pra comer o bacalhau cozido com couves e batatas. No dia de Natal umas vezes é peru assado ou leitão assado. Temos uma família pequena e não temos nenhuma tradição especial de Natal. Ficamos por casa.

Celeste Régio, 60 anos, Queijas

Na minha família, as tradições de Natal são iguais à da maioria das pessoas. Comemos filhoses, rabanadas, os sonhos, que fazemos em casa. O bolo-rei é que compramos. Para além dos doces, comemos o bacalhau cozido na véspera de Natal. No dia 25 costuma ser cabrito assado. Fazemos o presépio e enfeitamos a casa. Isto é mais por causa da minha filha que adora fazer isso. São tradições da minha terra, Idanha-a-Nova (Beira Baixa). Mas aqui vos deixo a receita das filhoses da Beira-Baixa: Farinha, Azeite, Laranja, Aguardente e açúcar. Após bater a massa, estende-se com o rolo e corta-se. Depois de fritos, leva açúcar e canela.



Maria Soeiro, 62 anos, Outurela

Costumo fazer filhoses, arroz doce e pudim. Também faço fatias paridas. Na véspera de Natal faço bacalhau com brócolos, couve-flor ou couve portuguesa, ovo e cenouras. No dia de Natal, faço cabrito no forno. Sou de Alentejo e lá fazemos os borrachos, que aqui chamam filhoses. Não temos nenhuma tradição de família.



Celeste Dias, 72 anos, Outurela

Faço vários doces: filhoses, rabanadas, aletria e o arroz doce. O peru, obviamente, não pode faltar. Costumo celebrar o Natal em casa. Tenho família no Algarve, mas gosto de ficar por aqui. Não tenho nenhuma tradição especial.



Com o patrocínio do próprio Pai Natal e apoio do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, o Passeio Marítimo de Algés foi elevado à categoria de «Capital de Natal», onde os mais pequenotes podem «élficamente» divertir-se no Bosque dos Elfos e, os mais velhos, apreciar as esculturas do Palácio do Gelo.

A Capital do Natal está a decorrer, até 12 de janeiro de 2021, no Passeio Marítimo de Algés. Este evento, inspirado na Lapónia, a terra do Pai Natal, que apoiou, desde logo a iniciativa, é uma verdadeira experiência imersiva que transporta os visitantes para aquela geografia, através de vários espetáculos e atrações.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, garante que «todas as crianças do concelho vão ter oportunidade de visitar a capital de Natal. A edilidade - segundo afirma o autarca - vai disponibilizar ingressos a todas as escolas do concelho, às Universidades Sêniores e Associações de estudantes. Isaltino Morais, após salientar que «nunca em Portugal se realizou um evento desta dimensão», sublinhou: «Oeiras volta a ser o local escolhido para a realização de grandes eventos. Desta vez, na época do Natal. Esta iniciativa, a realizar-se a partir de amanhã, no Passeio Marítimo de Algés, insere-se na linha estratégica deste Executivo de captar eventos atractivos às pessoas, para que conheçam Oeiras e se sintam aqui felizes».

O presidente da Câmara de Oeiras, que fez questão de referir que «isto é um evento de Natal e não um mercado de Natal», revelou que «mesmo as populações mais carenciadas vão ter acesso a este evento». Já para Rui Madureira, um dos fundadores do projeto, «o objetivo não era criar um parque de Natal igual aos que já existem, mas sim partilhar com os visitantes os valores do Natal, a Alegria, a Generosidade, a Harmonia e a Coragem. É por isso que estamos a criar várias experiências através de diferentes atrações, que transmitem a essência desta época. O espírito do Natal vai estar aqui e queremos contagiar todos».

«Pretendemos criar um espaço de referência, onde se conjuguem os valores e princípios do espírito de Natal, com fortes componentes de diversão e de responsabilidade social. Um espaço dedicado às famílias, a todas as gerações, às instituições sociais, às escolas e às empresas», sublinha Ivan Dias, da Christmas Fun Park.

No total, o Christmas Fun Park conta com uma área de 72 mil metros quadrados e pretende recriar a magia da aldeia do Pai Natal na Lapónia, sendo desenvolvido por um grupo de «parceiros nacionais e internacionais, que contam com o apoio da autarquia de Oeiras, que deu o seu acordo ao projeto para os próximos quatro anos.

O Christmas Fun Park vai estar aberto ao público até 12 de janeiro, funcionando ao longo de toda a época natalícia e oferecendo divertimentos únicos, espetáculos temáticos e ativações natalícias, além de uma Christmas Villa Especial e de um mercado de Natal acessível.

Os promotores esperam que o Christmas Fun Park receba cerca de meio milhão de visitantes, numa média de 20 mil por dia, por cada entrada vendida, a organização doa um euro para causas sociais a definir. As escolas e outras instituições vão contar com um programa especial de acesso, enquanto as empresas vão ter um espaço especial 'corporate' para a realização de eventos de Natal, que será gerido pela Casa do Marquês.

Apesar das várias atrações que tornam a Capital do Natal tão especial, todo o parque é um espetáculo a céu aberto, com uma forte componente cénica. O Palácio dos Guardiões da Neve é o sítio mágico que proporciona uma das experiências mais intensas: brincar com neve real e conhecer o ártico. Para produzir neve real, a organização recorreu a uma equipa de especialistas finlandeses. Dentro do Palácio do Gelo é possível ver várias esculturas em gelo esculpidas por profissionais russos e, fora, é possível patinar, com vista para um lago com 3.000 m2, na maior pista de gelo real que alguma vez esteve em Portugal, com 1.000 m2.

Os elfos, que vão estar um pouco por todo o parque a partilhar com os humanos o segredo do Espírito de Natal, são outra das vertentes imersivas e outro dos pontos-chave da Capital do Natal, pois vão interagir em «élfico» com os visitantes pelo recinto, tomando a experiência ainda mais rica.

Um facto a destacar é a realização, pela primeira vez em Portugal, do espetáculo «Espelho Mágico dos Sonhos (lago gigante)», onde se assiste a um fabuloso watershow, produzido pelos maiores especialistas mundiais.

Além destas novidades, são várias as atrações que a Capital do Natal oferece, como é o caso da Montanha do Vento Corajoso, a maior do país, com doze pistas de snowtubing e com diferentes níveis de dificuldade, permitindo o usufruto e diversão para toda a família.

Porque o Natal é para partilhar com todos, a Câmara Municipal de Oeiras disponibilizou bilhetes para um passatempo com escolas de todo o país.

AMAZONIA
JAMOR HOTEL

NATAL & REVEILLON

FAÇA A SUA RESERVA CONNOSCO!

Contactos:
eventos@amazoniahoteis.com
Tel: (+351) 21 114 78 22

2020
HAPPY NEW YEAR

O Município de Oeiras deseja-lhe

Boas Festas

OEIRAS VALLEY
PORTUGAL
MUNICÍPIO DE OEIRAS



Onde semeamos amor, cresce futuro.

É tempo de voltar a casa, aos olhares que nos conhecem, aos sorrisos que falam mais que as palavras, às memórias que guardamos para sempre. É tempo de regressar às raízes dos afetos que nos seguram e nos dão o chão onde crescemos para chegar mais longe. É tempo de colher alegrias e semear o novo nos sítios de sempre. É tempo de florescer calor e carinho, encontro e compreensão, porque onde semeamos amor, crescem sorrisos, sonhos e futuro.

A Delta deseja-lhe um Feliz Natal e um 2020 cheio de futuro.